**Análise epidemiológica do traumatismo cranioencefálico na Região Sudeste do Brasil**

**Introdução –** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é definido como uma lesão causada por forças externas, que resulta em alteração da função cerebral. Estima-se que anualmente ocorram cerca de 27,08 milhões de casos de TCE em todo o mundo. As quedas e as lesões resultantes de acidentes de trânsito foram consideradas as principais causas.

**Objetivo -** Analisar as características epidemiológicas do traumatismo intracraniano na região Sudeste do Brasil.

**Metodologia -** Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico e de série temporal. A amostra foi constituída a partir da morbidade hospitalar por local de internação, região Sudeste, período de jan/2012 a dez/2022, referente ao traumatismo intracraniano (CID-10). Utilizou-se a plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) – Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Ministério da Saúde – para obtenção dos dados. Uma análise descritiva foi conduzida a partir dos dados obtidos considerando as variáveis: número de internações, óbitos, unidade federativa, ano, faixa etária, raça, sexo, média de internação hospitalar e custo médio de internação. Por se tratar de informações de domínio público, este estudo não foi submetido ao comitê de ética.

**Resultados -** Entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022, ocorreram 475.822 internações por traumatismo cranioencefálico na Região Sudeste, com 49.742 óbitos resultantes. O estado de São Paulo apresentou o maior número de internações e óbitos, seguido por Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Observa-se maiores hospitalizações entre a 2ª e 5ª década de vida. Apesar do número de internações diminuir a partir da quinta década de vida, a taxa de mortalidade aumentou com o avanço da idade. A maioria da população internada se identifica como branco ou parda, entretanto, a taxa de mortalidade demonstra-se superior em pretos e amarelos. O sexo masculino apresentou maior incidência tanto em internações quanto em óbitos. Considerando a permanência hospitalar, o Rio de Janeiro apresentou a média mais longa, sendo esse período maior na quinta década de vida. O custo médio da internação pelo SUS foi de R$1.917,97, com maiores valores em Minas Gerais e São Paulo.

**Conclusão -** O TCE resulta em hospitalizações e óbitos elevados no sudeste, especialmente entre homens adultos. Compreender sobre as especificidades de cada área é crucial para aprimorar a gestão clínica, as decisões e as políticas públicas em saúde.